

Clássicos Juvenis TRÊS POR TRÊS

TRÊS MISTÉRIOS

O FANTASMA
DE CANTERVILLE

Oscar Wilde

OS IRMÃOS CORSOS

Alexandre Dumas

SONHOS PERIGOSOS

Telma Guimarães

Castro Andrade

COORDENAÇÃO MARCIA KUPSTAS

ILUSTRAÇÕES LELIS

 **Atual**
Editora

2ª edição

Conforme a nova ortografia

Coleção Três por Três

Editor

Henrique Félix

Assistente editorial

Jacqueline F. de Barros

Revisão de texto

Pedro Cunha Jr. (coord.)/Célia Camargo/Renato Colombo Jr./Camila R. Santana/Edilene M. Santos

Pesquisa iconográfica

Cristina Akisino (coord.)/Emerson C. dos Santos

Gerente de arte

Nair de Medeiros Barbosa

Assistente de produção

Grace Alves

Coordenação eletrônica

Silvia Regina E. Almeida

Colaboradores

Projeto gráfico e diagramação

Estúdio Graal

Capa e ilustrações

Lelis

Coordenação

Marcia Kupstas

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar

Isabel Cabral

Impressão e acabamento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Andrade, Telma Guimarães Castro

Três mistérios / [adaptação] Telma Guimarães Castro Andrade ; ilustrações
Lelis. – 2ª ed. – São Paulo : Atual, 2009. – (Coleção Três por Três. Clássicos juvenis /
coordenação Marcia Kupstas)

Conteúdo: O fantasma de Canterville / Oscar Wilde ; Os irmãos Corsos /
Alexandre Dumas ; Sonhos perigosos / Telma Guimarães Castro Andrade.

Acompanha suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar.

ISBN 978-85-357-0642-0

1. Literatura infantojuvenil I. Wilde, Oscar, 1854-1900. II. Dumas,
Alexandre, 1802-1870. III. Lelis. IV. Kupstas, Marcia. V. Título. VI. Série.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

11ª tiragem, 2017

Copyright © Telma Guimarães Castro Andrade, 2006

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.editorasaraiva.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados.

CL: 810382

CAE: 602664

SUMÁRIO

Prefácio

Três mistérios sobrenaturais 7

○ FANTASMA DE CANTERVILLE 9

Oscar Wilde 10

1. A família Otis em Canterville 11
2. Lembranças de um fantasma 14
3. Outro fantasma? 17
4. Inimigos por toda parte 21
5. Um pobre fantasma 23
6. Em paz finalmente 28
7. Um eterno amor 32



OS IRMÃOS CORSOS 35

- Alexandre Dumas, pai 36
1. Abrigo por uma noite 37
 2. O jovem Lucien de Franchi 40
 3. Uma estranha coincidência 44
 4. O pedido de reconciliação 48
 5. Premonição 50
 6. Orlandis x Colonnas 53
 7. Um encontro e um convite 58
 8. A aposta 63
 9. Um amor verdadeiro 66
 10. Um destino traçado 70
 11. Outra estranha coincidência 76
 12. A história se repete 80
 13. O último duelo 87



SONHOS PERIGOSOS 91

- Telma Guimarães Castro Andrade 92
1. Um sonho muito estranho 93
 2. Professor Murilo 94
 3. Sonho ou pesadelo? 97
 4. A visita ao museu 99
 5. Uma aliada 103
 6. Ação! 105
 7. Arquivo “morto” 115



TRÊS MISTÉRIOS SOBRENATURAIS

Três autores, três épocas, três lugares... e um tema central, reunindo três diferentes narrativas. Quantas semelhanças pode haver entre essas histórias, quantas são suas particularidades...

O que há em comum entre *O fantasma de Canterville*, de Oscar Wilde, *Os irmãos corsos*, de Alexandre Dumas (ambos do século XIX), e a narrativa contemporânea *Sonhos perigosos*, de Telma Guimarães Castro Andrade, é o modo como os três enredos tecem o *mistério*. Mistério é algo oculto, pouco explicado, desconcertante, que causa estranhamento. Mas essas histórias vão além dessa abordagem, pois apresentam mistérios que também são sobrenaturais. A palavra *sobrenatural* designa aquilo que está além da natureza, que não pode ser explicado pelas leis naturais. Fantasmas, visões de pessoas falecidas e sonhos premonitórios fazem parte desse universo, que não se limita às explicações lógicas e transcende uma visão racional da realidade.

O fantasma de Canterville aborda o tema da casa mal-assombrada com humor e ironia, além de contar com uma personagem sensível que consegue entender os desejos de uma alma penada. Alexandre Dumas foi um autor extremamente fértil em sua carreira e bastante conhecido por seus romances históricos; no entanto, em *Os irmãos corsos*, descreve um pitoresco caso de comunicação além-túmulo, envolvendo irmãos gêmeos. Em *Sonhos perigosos*, um caso misterioso é desvendado com o auxílio de um sonho premonitório.

Apesar de escritas em épocas e países distintos, essas três histórias se unem ao permear fatos reais com fenômenos sobrenaturais.

Entretanto, a coleção Três por Três pretende não só aproximar essas narrativas quanto a seu assunto central, mas permitir que o leitor reconheça suas diferenças. A história de Alexandre Dumas difere das outras duas por se valer de um narrador crítico, representado pelo próprio escritor, tão surpreso quanto o leitor diante de irmãos que compartilham seus sentimentos mesmo em terras longínquas e, mais tarde, mantêm contato apesar de distanciados pela morte. O desfecho é aventureiro mas também nos causa medo... Será possível esse tipo de comunicação? Já nas histórias de Oscar Wilde e Telma Guimarães Castro Andrade, o tom é mais leve. Mesmo que nos espantemos com a existência de fantasmas, eles não nos parecem tão ameaçadores. Em *O fantasma de Canterville*, o leitor sente mais piedade do que medo do espectro boicotado em sua tarefa de assombrar. Afinal, a família norte-americana Otis não teme espíritos desencarnados e resolve de modo prático os problemas causados pelo fantasma, limpando manchas de sangue com removedor, sugerindo o uso de lubrificante em correntes barulhentas... A garota Lena, de *Sonhos perigosos*, herda da avó o dom de prever fatos por meio de sonhos. A partir de um deles, desvenda um caso misterioso, mas a narrativa acentua mais as peripécias da investigação do que apavora o leitor com os meandros dessas premonições. São jeitos diferentes de abordar o tema transcendental.

Essas e outras diferenças valorizam a leitura comparativa deste volume, permitindo associar temas de interesse universal a particularidades de autores em diferentes momentos.

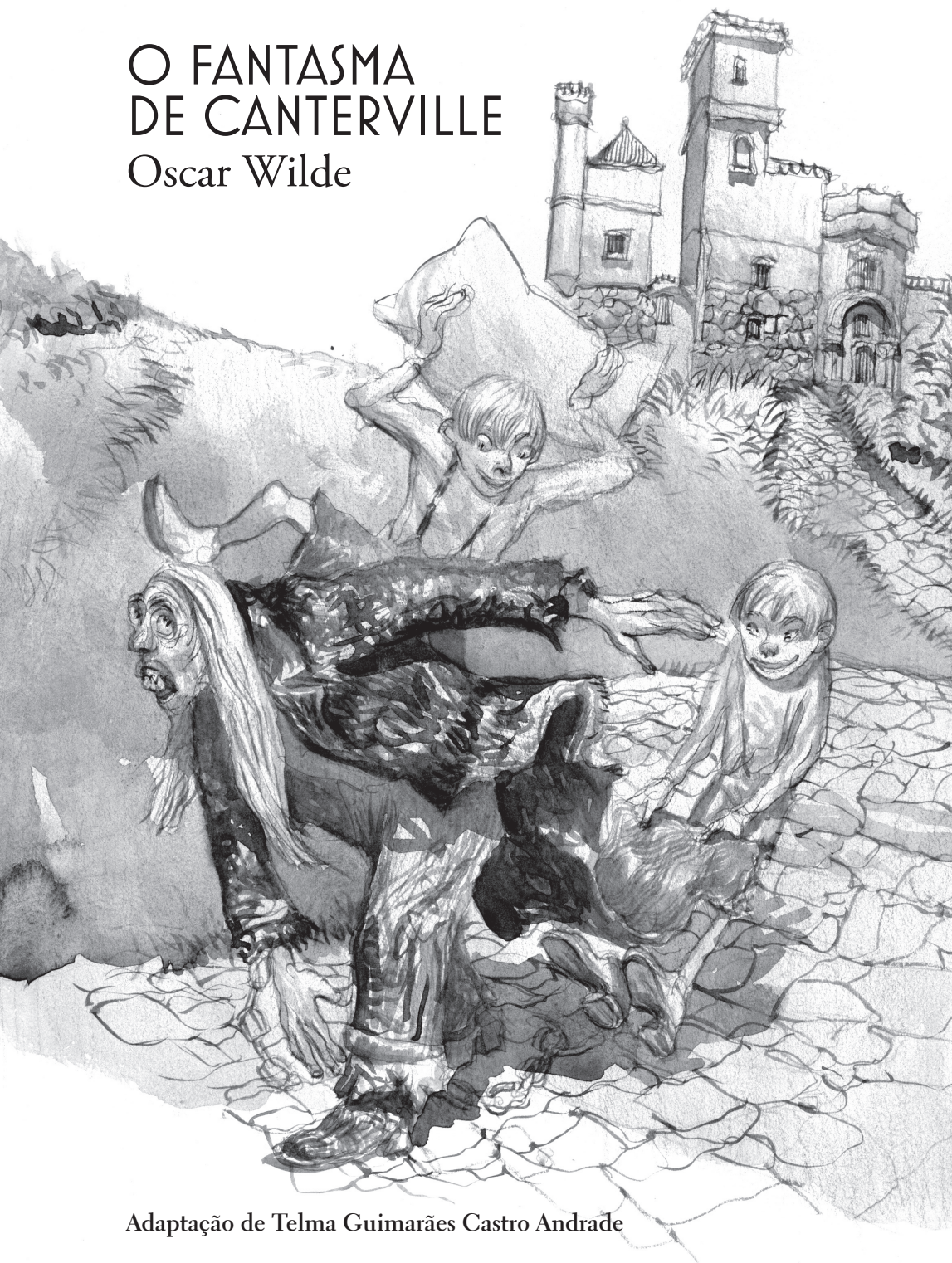
A proposta inovadora da coleção Três por Três consiste na adaptação modernizada de textos antigos, de autores significativos da literatura universal, que dialogam com uma história de escritor brasileiro, também autor das adaptações. E tem como desafio maior seduzir o jovem leitor para que conheça o que já foi feito em outras épocas, sobre temas que, mesmo em nossos dias, continuam relevantes e desafiadores.

Boa leitura!

Marcia Kupstas

O FANTASMA DE CANTERVILLE

Oscar Wilde



Adaptação de Telma Guimarães Castro Andrade

OSCAR WILDE.

Irlandês, nasceu em Dublin, em 1854, e faleceu em Paris, em 1900. Nos seus 46 anos de vida, conheceu a glória e a admiração de multidões, mas também a vergonha de um processo escandaloso por homossexualismo, a prisão e o abandono. Era filho de intelectuais e aluno brilhante.

Homem de boa presença, cultivava amizades e inimigos com o mesmo ardor. Em 1884, casou-se com Constance Lloyd, filha de um advogado famoso, e teve dois filhos. Mesmo assim, continuou com uma vida boêmia, em que rumores ressaltavam um turbulento caso amoroso com o lorde Alfred Douglas.

Esse envolvimento o levou a julgamento por homossexualismo, e, em 1895, Oscar Wilde foi condenado a dois anos de prisão. O escândalo o destruiu moral e financeiramente.

Seus filhos trocaram de nome, e ele se mudou para a França, sob pseudônimo, onde viveu até o fim de seus dias.

Na carreira literária, dedicou-se ao teatro, com destaque para as peças Vera e Salomé. Sua obra-prima, O retrato de Dorian Gray, é de 1891, mas antes já havia publicado narrativas fantasiosas como O fantasma de Canterville e O príncipe feliz.

O fantasma de Canterville é um pitoresco embate entre o conservadorismo inglês, que preserva até seus fantasmas, e o progresso e a liberdade norte-americanos, com seu jeito debochado de resolver problemas. Hiram Otis é um milionário norte-americano que compra uma propriedade mal-assombrada na Inglaterra, mas nem ele nem seus familiares têm lá grande respeito pelo fantasma do local. É preciso que a jovem Virginia, dotada de mais sensibilidade e compaixão do que sua pragmática família, apiede-se do espectro, para afinal trazer-lhe a tão desejada paz no além-túmulo. O fantasma de Canterville é uma obra extremamente popular, muito adaptada para o público jovem, principalmente pelo tom bem-humorado da narrativa e pela leveza na apresentação das personagens. A versão apresentada neste volume mantém esse encanto que seduz gerações de jovens leitores.



1 A FAMÍLIA OTIS EM CANTERVILLE

QUANDO O SR. HIRAM B. OTIS, ministro norte-americano, comprou a propriedade de Canterville, não imaginava que estivesse fazendo algo perigoso.

— A casa é mal-assombrada! — Ouviu esse comentário inúmeras vezes.

O próprio lorde Canterville confirmou isso ao sr. Otis:

— Nós não queremos mais morar aqui por causa do fantasma! Minha tia-avó, a duquesa de Bolton, nunca se recuperou do susto que levou. Um dia, enquanto se arrumava para o jantar, viu duas mãos de esqueleto nos seus ombros. Ela até ficou de cama depois disso. Minha esposa, coitada, não consegue pegar no sono por causa dos barulhos que a criatura faz durante a noite no corredor e na biblioteca. Até o vigário da nossa igreja pode atestar o fato. Esteve aqui inúmeras vezes, rezando pelos cantos para afugentar o fantasma.

— Pois fico com a casa e o fantasma — o ministro respondeu, sem perder o bom humor. — Vai ser meu fantasma de estimação. Sou de um país moderno; nos Estados Unidos temos tudo o que o dinheiro pode comprar. Já pensou comprar um fantasma? É algo inacreditável! Se realmente houvesse um na Europa, já o teríamos em algum museu nos Estados Unidos e ainda cobraríamos ingressos! É assim que procedemos.

— Acontece que *existe* mesmo um fantasma na casa. Não estou brincando... — Lorde Canterville sorriu. — Talvez não existam fantasmas na

América do Norte, mas temos um neste lugar. Ele está aqui desde 1584, há mais de trezentos anos, e aparece sempre antes da morte de algum de nossos familiares.

— Bem, sr. Canterville, não existem fantasmas em nenhum país do mundo, muito menos em casas britânicas antigas como esta. É o que tenho a dizer.

— Está certo, sr. Otis. Se fica feliz em ter um fantasma morando em sua casa, não tenho nada com isso. Mas depois não vá dizer que eu não o avisei.

Não houve meios de dissuadir o comprador. Aliviado por ter seguido o que sua consciência mandava, lorde Canterville passou os documentos necessários ao novo proprietário. E mudou-se, feliz, com sua família, para um outro lugar livre de assombramentos.

A sra. Lucretia Otis era uma mulher muito bonita. Tinha olhos azuis e um belo sorriso. Em muitos aspectos, parecia tão inglesa quanto as mulheres da Inglaterra, apesar de não ter adotado uma aparência doentia, como o faziam muitas senhoras norte-americanas ao deixar sua terra natal, acreditando ser essa uma forma de refinamento europeu. Na verdade, a sra. Otis era uma excelente prova de que, hoje em dia, a América do Norte e a Inglaterra não diferem mais em nada, exceto, é claro, na língua. O filho mais velho chamava-se Washington. Era muito bonito também, de olhos pretos como os do pai, cabelos loiros e ondulados, e sabia dançar como ninguém. A segunda filha, Virginia, de quinze anos, era ágil, esbelta, tinha olhos de um azul intenso e verdadeira paixão por cavalos. Depois vinham os gêmeos, habitualmente chamados de Estrelas e Listras, uma referência à bandeira norte-americana, pois estavam sempre sendo sacudidos no ar. Eram dois garotos alegres e bagunceiros, que viviam aprontando alguma.

Assim, num lindo entardecer de julho, o sr. Otis e sua família chegaram a Ascot. Uma carruagem foi buscá-los na estação de trem. Os móveis tinham chegado antes, e os criados contratados já haviam colocado tudo no seu devido lugar.

Os campos e as árvores pareciam ainda mais bonitos sob a luz do sol. Os pássaros cantavam alegremente enquanto atravessavam o céu azul. De repente, quando a família Otis entrou na estrada que conduzia à mansão Canterville, nuvens escuras surgiram no céu, e gralhas voaram sem parar. Então, gotas de chuva começaram a cair.